

I – INTRODUÇÃO

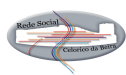
A realização do **Diagnóstico Social** teve como finalidade central proporcionar uma análise quantitativa e qualitativa acerca das diferentes áreas caracterizadoras do Concelho de Celorico da Beira, possibilitando uma abordagem multidimensional sobre as diferentes situações – problemáticas (causas / consequências) bem como obter uma visão concreta sobre os recursos existentes e como mobilizá-los.

Com o **Plano de Desenvolvimento Social** (PDS) passa-se de um nível de conhecimento para um nível de decisão em que são feitas opções, onde se desenham orientações e cenários de transformação da realidade social, partindo dos problemas e prioridades assinaladas na fase de diagnóstico.

Entende-se por **Plano de Desenvolvimento Social** “a definição de um plano estratégico para 3/5 anos, no qual se definem as estratégias de intervenção, bem como os objectivos a alcançar (tanto gerais como específicos). É um instrumento de definição conjunta e contextualizada de objectivos prioritários, servindo de enquadramento às intervenções para a promoção do desenvolvimento social local. O PDS enuncia uma estratégia para atingir uma situação social desejável, mas realista, nos territórios sobre os quais incide” (Guia para a Implementação do Programa Rede Social, 2004: 22)

Assim, foi possível, após um processo de reflexão entre os vários parceiros, estabelecer prioridades de acção, de forma a tornar possível a construção efectiva do Plano de Desenvolvimento Social do concelho, aqui exposto.

Importa referir que o **Plano de Desenvolvimento Social** não é um fim em si, mas um instrumento ao serviço da acção. Daí que não se deva prolongar demasiado o período da sua elaboração, à espera de se criar um documento perfeito, esquecendo a sua operacionalização, deve sim, ser um documento realista, propondo-se apenas objectivos exequíveis de modo a não cair no descrédito junto da comunidade e dos parceiros, sendo fundamental que a escolha das estratégias de intervenção tenha em conta este aspecto.



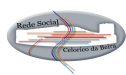
Neste sentido, longe de se pretender apresentar aqui um documento de índole académico, optou-se por elaborar um **instrumento de trabalho**, no qual os diversos parceiros da **Rede Social**, actuais ou futuros, se revejam e que, paralelamente, lhes possa servir como quadro de referência para as suas intervenções particulares. Assim, mais do que um ponto de partida, o PDS de Celorico da Beira ambiciona ser um guia e uma ferramenta facilitadora da convergência de vontades, na medida em que espelha e implica o entendimento concertado de actores provenientes dos diversos domínios da acção social concelhia.

O PDS de Celorico da Beira tem um âmbito de actuação de três anos e será operacionalizável mediante a execução de Planos de Acção de carácter anual que consubstanciarão os objectivos definidos no PDS.

O **Plano de Acção** da Rede Social do Concelho de Celorico da Beira é uma especificação instrumental após a aprovação do Plano de Desenvolvimento Social (PDS), onde estão definidas as linhas estratégicas de intervenção o qual aponta para um horizonte temporal de três anos (2005-2008), sendo necessário proceder à elaboração de um documento de planeamento anual. “Este documento é composto pela identificação dos projectos e intervenções previstos para um ano, que surgem devidamente enquadrados nas estratégias definidas no Plano de Desenvolvimento Social”. (Guião Prático para a Implementação do Programa Rede Social, 2004:24)

Mais particularmente, os **Planos de Acção – 2005 / 2008** deverão ser um documento exequível e não uma mera manifestação de intenções, representando um esforço conjunto de operacionalização do PDS pelas entidades parceiras da Rede Social, no sentido de se começarem a cumprir, já em 2005, os objectivos gerais e específicos delineados por Eixo Estratégico de intervenção naquele documento.

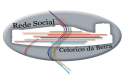
Neste sentido, trata-se, afinal, de fazer a sempre tão desejada – e tantas vezes difícil – passagem “do papel à prática”, uma vez que aquilo que agora se apresenta é já um conjunto de projectos, acções e actividades previstas para o ano de 2005 – projectos, acções e actividades estas que concorrem, mais ou menos directamente, de forma mais



ou menos abrangente, consoante os casos, para o início da concretização do Plano de Desenvolvimento Social.

Importa, também, referenciar que o documento agora apresentado é um documento aberto, o qual poderá e deverá vir a ter futuros acrescentos, ao longo da respectiva execução, à medida da própria dinâmica de projecto dos parceiros e do desenvolvimento de actividades enquadráveis no âmbito da Rede Social.

Este documento apresenta uma estrutura que procura ser clara, racional e objectiva. Após esta breve nota *introdutória*, é apresentado no ponto dois, uma *reflexão dos princípios da Rede Social*, no capítulo três apresentamos um ponto de âmbito metodológico e de seguida, no ponto quatro, do *Diagnóstico ao Plano* – pretende estabelecer o elo de ligação entre o *Diagnóstico Social* e o *PDS*, de modo a contextualizar a intervenção traçada. O ponto cinco – *Articulação entre programas do Concelho* – é um capítulo que procura fazer a ponte entre o PDS e os vários programas de nível local e regional na base do processo de implementação do **Plano de Acção**. O ponto seguinte (ponto VI) apresenta os eixos de intervenção – os objectivos gerais e os objectivos específicos – descrevendo cada um deles, bem como o plano operacional e o plano de acção de cada um dos eixos identificados. O ponto sete – *Articulação entre programas do Concelho* – é um capítulo que procura fazer a ponte entre o PDS e os vários programas de nível local e regional na base do processo de implementação do **Plano de Acção**. A *Avaliação* é tratada no ponto sete. No ponto oito refere-se o modo a que o PDS irá ser divulgado a nível local, regional e nacional. Por último, temos a *Bibliografia* que facilitou a construção e redacção do documento.



II – REFLEXÃO SOBRE OS PRINCÍPIOS DA REDE

O Conceito de **Desenvolvimento Social**, definida pela Cimeira de Copenhaga em 1995, tem como objectivo primordial contribuir para a igualdade de oportunidades e garantir condições de vida dignas e conceder o direito de cidadania a todos.

Esta ideia pressupõe a tomada de consciência colectiva dos problemas existentes, a mobilização dos actores sociais para a resolução dos mesmos, a promoção do desenvolvimento apoiado nas redes locais e nas forças e recursos endógenos. A intervenção em rede constitui, assim, a pedra angular dos processos de desenvolvimento social local.

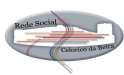
O Conceito de **Desenvolvimento Social** assenta nos seguintes pilares:

- A erradicação da pobreza, dando urgência às situações de pobreza extremas; promoção do emprego e auto-emprego, generalizando o direito ao trabalho e dirigindo esforços para a redução do desemprego;
- Promoção da integração social, salientando-se a necessidade de implementação de medidas destinados a reforçar a coesão social

Em Portugal, a concretização destes princípios encontra a sua máxima expressão na **Implementação do Programa Rede Social** em todo o país, com a criação de estruturas de participação e cooperação que promovam a articulação e o planeamento de acções dos parceiros sociais locais, públicas ou privadas sem fins lucrativos.

A Concretização destas redes de apoio integrado, concretizou-se, a nível municipal pela criação de um **CLAS** (Conselho Local de Acção Social) e de um **Núcleo Executivo** que tivessem como objectivo a articulação e a integração social dos diferentes agentes locais e que promovessem o planeamento “integrado e sistémico”.

As acções do Programa Rede Social sustentam-se num conjunto de princípios que passamos a enunciar.



Princípio de Integração

- A **Integração Social** é um dos pilares fundamentais da acção social e apela à participação através de acções concertadas, articuladas e coordenadas. A integração social tem como objectivo encontrar respostas integradas para os problemas multidimensionais envolvendo os vários sectores.

Princípio de Subsidiariedade

- Modelo instituído para o funcionamento da Rede Social, baseando-se na subsidiariedade activa onde procura soluções “próximas” das populações privilegiando os recursos locais (recursos endógenos).

Princípio de Articulação

- Tem como objectivo articular e promover, parcerias, acções concertadas e dinâmicas de intervenção entre as diversas entidades e agentes sociais, criando sinergias entre recursos e projectos evitando lacunas e sobreposições.

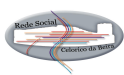
Princípio de Participação

- O combate à erradicação da pobreza e da exclusão social deve mobilizar as entidades e populações locais para participarem activamente na resolução dos seus próprios problemas

Princípio de Inovação

- A **Rede Social** deve descentralizar e flexibilizar os serviços, introduzindo lógicas de planeamento estratégico integrado na intervenção social que se adequem às realidades e necessidades vigentes.

Assim, imbuído nestes princípios pretende-se desenhar, de forma inovadora, articulada e exequível, o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) que é um instrumento da metodologia de implementação do **Programa de Rede Social** no qual se definem os objectivos e as estratégias, capazes de responder às necessidades e aos problemas diagnosticados.



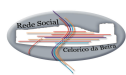
III – METODOLOGIA

O planeamento no domínio social é uma metodologia de investigação – acção que associa o conhecimento das especificidades dos problemas locais à intenção de provocar uma mudança social. Deste modo, o **Plano de Desenvolvimento Social** constitui um instrumento de definição conjunta e negociada de objectivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local. Tem em vista tanto a produção de efeitos correctivos como também os efeitos preventivos gerados por um aumento da dinâmica institucional, com vista à melhoria das condições de vida das populações. Pode-se dizer que o **Plano de Desenvolvimento Social** traça o retrato de uma situação social desejável mas realista, incluindo uma programação das etapas e estratégias a desenvolver para alcançar a situação

Os resultados definidos neste Plano têm validade a partir da metodologia utilizada. Desta forma, todo o planeamento estratégico resultou de reuniões do **Núcleo Executivo** com o **CLAS** e outras entidades intervenientes. As reuniões realizadas tiveram sempre uma perspectiva integradora, de aprendizagem mútua e de articulação entre os diversos participantes, perspectivando intervenções com efeitos multiplicadores baseados nos recursos endógenos da comunidade. O **Plano de Desenvolvimento Social** não é um plano estratégico inalterável, pelo contrário deve ser passível de sofrer ajustamentos, sendo que a sua flexibilidade deve permitir a inclusão de novas iniciativas, novas metodologias e, acima de tudo, de novas parcerias.

A metodologia utilizada na construção do PDS, desenvolve-se numa linha sequencial à aplicada aquando da realização do diagnóstico social do Concelho de Celorico da Beira.

Após a aprovação do **Diagnóstico Social** do concelho, a estratégia privilegiada para a construção do Plano de Desenvolvimento Social de Celorico da Beira foi a discussão e reflexão entre quase todos os membros do CLAS, em torno da forma mais activa e exequível de solucionar os problemas diagnosticados.

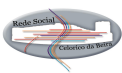


A partir do Diagnóstico Social do Concelho de Celorico da Beira, aprovado pelo CLAS em Julho de 2005, houve uma identificação de problemas e necessidades prioritárias de intervenção, realizaram-se reuniões de trabalho tendo em vista:

- ✓ Definir objectivos e estratégias capazes de responder às necessidades e aos problemas prioritários detectados;
- ✓ Conceber um quadro estratégico de intervenção para o desenvolvimento social concelhio;
- ✓ Criar espaços entre os parceiros de deliberação, de compromissos e de decisão, para um projecto comum de mudança;
- ✓ Produzir efeitos correctivos e preventivos.

Estruturalmente o PDS do Concelho de Celorico da Beira, agora apresentado, expõe quatro eixos de intervenção. Cada eixo é constituído por **objectivos gerais, objectivos específicos, estratégias de intervenção, impactos desejáveis, recursos existentes, tipologia de intervenção e indicadores.**

Finalmente, é de salientar também o acompanhamento do Núcleo Executivo (Mesa do Plenário) na construção gradual do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) aqui apresentado.



IV – DO DIAGNÓSTICO AO PLANO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Tal como já foi referido anteriormente, o **Plano de Desenvolvimento Social** e o **Diagnóstico Social** são componentes do mesmo processo, Implementação da Rede Social, completando-se. Existe, sem dúvida, uma articulação entre o Plano Desenvolvimento Social e o Diagnóstico Social, traduzindo os problemas e as prioridades nele inventariadas, pois é delas que devem decorrer as grandes orientações estratégicas.

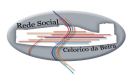
O Diagnóstico Social do Concelho de Celorico da Beira, veio revelar alguns problemas a diversos níveis, sendo que este trabalho de planificação procura sistematizar e, principalmente, priorizar, no sentido de definir linhas orientadoras com o objectivo de promover o desenvolvimento social local.

O Diagnóstico Social do concelho veio traçar como **linhas estratégicas de intervenção** as seguintes:

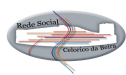
- Construção de uma sólida cultura de parceria entre os parceiros do Núcleo executivo e CLAS;
- Uma intervenção dirigida aos grupos específicos através de um trabalho directo com as famílias e comunidade tendo também o apoio das instituições de Solidariedade Social do Concelho;
- Desenvolvimento do esforço conjunto apostado na implementação de novos equipamentos sociais e/ou expansão dos existentes;

O **Plano de Desenvolvimento Social** deve concretizar as áreas de intervenção definidas na elaboração do **Diagnóstico Social**, torna-se pertinente salientar que, a base do desenvolvimento das estratégias, pauta-se por problemas específicos, diagnosticados, não só ao nível da realização dos grupos de trabalho, mas também ao nível da realização do Diagnóstico Social que veio permitir confrontar as ideias com a realidade concelhia.

Assim, procurou-se delinear no Plano que concretizasse as áreas de intervenção definidas na fase de Diagnóstico, definindo quatro finalidades, ou eixos, que se desdobram em objectivos gerais e objectivos específicos, em estratégias, impactos,



resultados esperados, recursos existentes no Concelho de Celorico da Beira, acções de intervenção e indicadores.



V – ARTICULAÇÃO ENTRE PROGRAMAS DO CONCELHO

Ficou expresso no diagnóstico que os diversos problemas enunciados têm múltiplas causas, que não se reduzem a um ou outro sector, exigindo, por isso, para a sua resolução uma actuação integrada e convergente.

Considera-se, portanto, pertinente que o **Plano de Desenvolvimento Social** agilize procedimentos, no sentido de que os diferentes programas, iniciativas e serviços que desenvolvem actividade no Concelho, concorram, em aspectos específicos, para a concretização dos objectivos definidos.

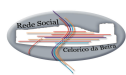
Este procedimento materializa-se através da:

- ✓ Representação nos Grupos de Trabalho da Rede Social, no âmbito das problemáticas especificadas;
- ✓ Integração nos planos de actividade próprios das entidades de acções que concorram para o alcance dos objectivos definidos;

Ao observar-se a cultura destes procedimentos, estão a dar-se preciosos contributos para que as organizações do concelho, independentemente dos fins que prosseguem, contribuam planeadamente e integradamente para a resolução dos problemas; trabalhem e reforcem os hábitos de trabalho em parceria; optimizem recursos materiais e humanos; contribuam para o desenvolvimento de actuações preventivas, apoiando de forma mais conseguida as populações e as comunidades.

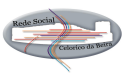
Assim, recomenda-se que o **Plano de Desenvolvimento Social** e posteriormente o Plano de Acção, fomente a articulação nos moldes expostos com diferentes entidades e programas, designadamente com as que se passam a enumerar pela importância e contributos que podem assumir para a concretização deste plano:

- **RSI** – Rendimento Social de Inserção;
- **CPCJ** – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens;
- **PMPT** – Plano Municipal da Prevenção da Toxicodependência;
- **PAII** – Programa de Apoio Integrado a Idosos;



- **SAÚDE XXI** – Programa Operacional de Saúde;
- **IEFP** – Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- **FSE** – Fundo Social Europeu;
- **POEFDS** – Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social;
- **POSI** – Programa Operacional Sociedade da Informação;
- **NERGA** – Núcleo Empresarial da Região da Guarda;
- **ADRUSE** – Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela;
- Agrupamento vertical de escolas de Celorico da Beira;
- Centro Alcoólicos Recuperados da Guarda;
- Centro de Saúde de Celorico da Beira;
- **CDSSD** – Centro Distrital de Segurança Social da Guarda

A efectivar-se esta preocupação, o Programa da Rede Social será mais que um programa, passando a ser uma metodologia de trabalho, a ser privilegiada e assumida pelas instituições do Concelho, contribuindo-se desta forma para um melhor e mais sustentado desenvolvimento social do Concelho.



VI – EIXOS DE INTERVENÇÃO

O **Plano de Desenvolvimento Social** do Concelho de **Celorico da Beira**, orienta respostas às necessidades individuais e colectivas, procurando vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de actuação tem repercussões no desenvolvimento social do Concelho. Torna-se, portanto, necessária uma conjugação das políticas sociais da habitação, da saúde, da educação, do emprego, da acção social e outras, dentro de uma concepção de desenvolvimento do território que contemple uma visão global, a participação dos cidadãos e o estabelecimento de formas dinâmicas de parceria.

Deste modo, e tendo em consideração a hierarquização dos problemas definida no Diagnóstico Social, importa definir eixos prioritários, finalidades, objectivos e estratégias que perante a situação diagnosticada e os recursos humanos e materiais disponíveis se afigurem mais adequados. De facto, este Plano de Desenvolvimento Social só pode ser analisado e compreendido à luz do Diagnóstico Social.

Depois de tecidas estas considerações introdutórias, resta expor a versão final do Plano de Desenvolvimento do Concelho de Celorico da Beira elaborada pelo Núcleo Executivo. Perante as problemáticas identificadas, estabeleceram-se quatro Eixos de Intervenção:

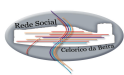
EIXO I – Promover a escolarização da população do Concelho;

EIXO II – Promoção dos recursos endógenos do Concelho;

EIXO III – Articulação e integração de respostas sociais;

EIXO IV – Promoção de estilos de vida saudáveis.

Observe-se a operacionalização destes eixos, com a noção de que se constituiu um Plano ambicioso que necessitará do envolvimento de todos, no sentido de se concretizarem as estratégias propostas.



EIXO I – PROMOVER A ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO

OBJECTIVO GERAL

- Até final de 2008:
 - Diminuir os índices de analfabetismo, absentismo e abandono escolar

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

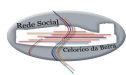
- Até final de 2008:
 - 1 - Promover o envolvimento de todos os agentes locais da educação no processo educativo:
 - Através da constituição de um grupo de trabalho pluridisciplinar
 - 2 - Realizar um levantamento das perspectivas e motivações dos alunos, identificando também as principais causas de absentismo e abandono escolar articulando estratégias de intervenção local;
 - 3 - Levar pelo menos 50% dos pais e encarregados de educação a participar no acompanhamento da vida escolar dos filhos;
 - 4 - Fomentar a criação de novas respostas de alfabetização e reforçar as existentes;
 - 5 - Desenvolver iniciativas e projectos que contrariem o insucesso e o abandono escolar:
 - Através da dinamização actividades extra-escolares;
 - Através do acesso às NTIC – Novas Tecnologias de informação e Comunicação

ESTRATÉGIAS

- Promover o envolvimento de todos os agentes no processo educativo através da criação de um grupo de trabalho com vários agentes locais da educação:
(Agrupamento Vertical de Escolas; Associação de Pais e encarregados de educação; Associação de estudantes; Gabinete de Acção Social.)

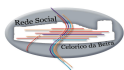
IMPACTOS

- Co-responsabilização de todos os agentes educativos
- Diminuição da taxa de analfabetismo.
- Diminuição da Taxa de abandono escolar;
- Diminuir a taxa de Absentismo escolar.



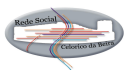
PLANO OPERACIONAL – 2005 / 2008

RESULTADOS	ACTIVIDADES / ACÇÕES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
– Dinamização do Gabinete de Educação	<ul style="list-style-type: none"> – Dinamizar o Gabinete de Educação – Constituir um grupo de trabalho pluridisciplinar – Reunir o grupo de trabalho para a definição de estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de Reuniões – Número de participantes nas reuniões; – Grau de adesão / envolvimento dos parceiros; – Número de elementos da equipa de trabalho - Número de atendimentos realizados 	<ul style="list-style-type: none"> – Lista de presenças nas reuniões; – Actas das reuniões; – Relatório de actividades
– Existência de um estudo sobre as motivações / perspectivas dos alunos e sobre as causas de absentismo e abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"> – Envolver o agrupamento de escolar no sentido de esta definir o levantamento das motivações / perspectivas dos alunos – Elaborar um inquérito, visando o levantamento das motivações / perspectivas dos alunos – Elaboração de um diagnóstico do concelho acerca da situação dos jovens em abandono e absentismo escolar 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de inquéritos realizados; - Número de inquéritos aplicados; 	<ul style="list-style-type: none"> – Lista de Presenças nas acções; – Documentos de divulgação; – Actas das reuniões;
– Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar nos filhos	<ul style="list-style-type: none"> – Efectuar reuniões de trabalho com os pais e encarregados de educação – Incentivar uma maior participação da associação de pais no agrupamento de escolar; – Criação de comissões sociais de freguesia, que estimulem a participação dos encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de reuniões realizadas; – Número de participantes nas reuniões; – Número de comissões sociais de freguesias criadas; – Número de participantes nas comissões 	<ul style="list-style-type: none"> – Lista de presenças; – Actas das reuniões; – Relatórios das comissões
– Promoção de novos cursos EFA e de novos currículos alternativos	<ul style="list-style-type: none"> – Elaborar um diagnóstico, onde se tem um conhecimento da população analfabeta do concelho – Elaborar um protocolo com entidades formadoras – Expandir o ensino recorrente, com a criação de novos cursos – Promover e criar cursos de educação e formação de Adultos (EFA) 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de cursos criados; – Número de participantes, – Número de protocolos elaborados com entidades formadoras; 	<ul style="list-style-type: none"> – Lista de presenças nas acções; – Relatório dos cursos;



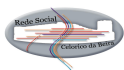
Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Celorico da Beira

<p>– Realização anualmente de feiras vocacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Dinamização de actividades extras escolares – Promover actividades nas áreas de formação em competências informáticas básicas – Acções de sensibilização nas escolas sobre oferta formativa profissional – Realização de acções de incentivo aos jovens que abandonaram a escolar para participarem em outras medidas participativas – Realizar anualmente uma feira vocacional e emprego, envolvendo diversas parcerias (IEFP, Agrupamento Escolares, Universidades, Escolas Profissionais, Forças de Segurança....) – Promover, anualmente actividades ligadas ao desporto Radical 	<ul style="list-style-type: none"> – Número de actividades realizadas; – Número de participantes; – Número de feiras vocacionais realizadas; – Número de participantes na feira; – Número de jovens que frequentam o espaço Internet – Número de acções de sensibilização realizadas; – Número de participantes nas acções de sensibilização 	<ul style="list-style-type: none"> – Lista de presenças nas actividades; – Relatório das Acções; – Relatório das Feiras;
--	---	---	---



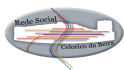
PLANO DE ACÇÃO – 2005 / 2006

Actividades	Cronograma	Responsáveis	Parceiros	Recursos Materiais
1.1 – Dinamizar o Gabinete de Educação 1.2 – Constituir um grupo de trabalho pluridisciplinar 1.3 – Reunir o grupo de trabalho para a definição de estratégias	Outubro / 05 – Outubro / 06	Professor Eliseu C.M.C.B	- Agrupamento de Escolas - Associação de pais e encarregados de educação - Associação de Estudantes - Ensino Recorrente - Gabinete de Educação	- Quadro - Marcadores - Material Informático
2.1 – Envolver o agrupamento de escolar no sentido de esta definir o levantamento das motivações / perspectivas dos alunos 2.2 – Elaborar um inquérito, visando o levantamento das motivações / perspectivas dos alunos	Outubro / 05 – Outubro / 06	C.M.C.B. Grupo de Trabalho	- Agrupamento de Escolas - Associação de pais e encarregados de educação - Associação de Estudantes - Ensino Recorrente - Gabinete de Educação	- Espaço físico onde se realizem as acções de sensibilização - Material de escritório - Material Informático
3.1 – Efectuar reuniões de trabalho com os pais e encarregados de educação de forma a incentivar a reformulação da associação de pais; 3.2 – Criação de comissões sociais de freguesia, que estimulem a participação dos encarregados de educação	Outubro / 05 – Outubro / 06	C.M.C.B. Grupo de Trabalho	- Agrupamento de Escolas - Associação de pais e encarregados de educação - Associação de Estudantes - Ensino Recorrente - Gabinete de Educação - Juntas de Freguesia	- Material de escritório - Material Informático
4.1 – Elaborar um diagnóstico, onde se tem um conhecimento da população analfabeta do concelho 4.2 – Elaborar um protocolo com a ADRUSE para a realização de formação na Comunidade	Outubro / 05 – Outubro / 06	C.M.C.B. Grupo de Trabalho	- Agrupamento de Escolas - Associação de pais e encarregados de educação - Associação de Estudantes - Ensino Recorrente - Gabinete de Educação - Entidades formadoras	-. Material de escritório - Material Informático



Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Celorico da Beira

5.1 – Dinamização de actividades extras escolares 5.2 – Promover actividades nas áreas de formação em competências informáticas básicas 5.3 – Realização de acções de sensibilização nas escolas sobre oferta formativa profissional;	Outubro / 05 – Outubro / 06	C.M.C.B. Grupo de Trabalho	- Agrupamento de Escolas - Associação de pais e encarregados de educação - Associação de Estudantes - Ensino Recorrente - Gabinete de Educação	- Material de escritório - Material Informático
---	-----------------------------	-------------------------------	--	--



EIXO II – PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS DO CONCELHO

OBJECTIVO GERAL

- Até final de 2008:
 - Criação de um Gabinete que promova os recursos endógenos do Concelho de Celorico da Beira

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

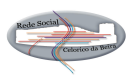
- Até final de 2008:
 - 1 – Criação e divulgação do Gabinete de Apoio Investidor;
 - 2 – Identificar as áreas de formação de acordo com as necessidades de mercado de trabalho no Concelho de Celorico da Beira;
 - 3 – Promover na zona Industrial, a implementação de pequenas e médias empresas que impulsionem e promovam o mercado de trabalho local e o tecido empresarial do Concelho;
 - 4 – Implementar um conjunto de iniciativas que promovam turística e culturalmente os recursos endógenos do Concelho de Celorico da Beira através de:
 - Feiras de artesanato;
 - Mostras de actividades;
 - Roteiros turísticos;
 - DVD's promocionais do concelho

ESTRATÉGIAS

- Envolver os agentes económicos e os actores chave do concelho na promoção da economia local e dos recursos endógenos do Concelho de Celorico da Beira.

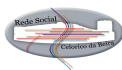
IMPACTO

- Divulgação dos Produtos Endógenos do Concelho de Celorico da Beira
- Conhecimento exaustivo das necessidades formativas do Concelho de Celorico da Beira



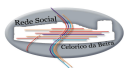
PLANO OPERACIONAL – 2005 / 2008

RESULTADOS	ACTIVIDADES / ACÇÕES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<p>– Dinamização de um Gabinete de apoio ao investidor</p>	<p>– Criação de um Gabinete de Apoio ao Investidor;</p> <p>– Dinamização do GAI, apoiando o acesso a candidaturas, projectos a programas a nível local, regional e nacional;</p> <p>– Divulgação do GAI, nos Meios de informação local, regional e nacional, na página da Internet do município, jornais;</p> <p>– Criar dentro do GAI uma plataforma informativa onde se possam congregiar ofertas e procuras de emprego, formação e qualificação.</p>	<p>– Número de participantes nas reuniões;</p> <p>– Número de reuniões;</p> <p>– Número de candidaturas elaboradas;</p> <p>– Número de candidaturas aprovadas;</p> <p>– Número de ofertas de emprego;</p> <p>– Número de procuras de emprego;</p> <p>– Número de atendimentos.</p>	<p>– Lista de presenças nas reuniões;</p> <p>– Relatório de actividades</p>
<p>– Existência de um levantamento de necessidades formativas</p>	<p>– Efectuar um levantamento das necessidades formativas de acordo com o mercado de trabalho;</p> <p>– Estabelecer contactos e protocolos com parceiros nas áreas da formação;</p> <p>– Acções de sensibilização e incentivo às entidades formadoras para o desenvolvimento de acções de formação, para grupos vulneráveis;</p> <p>– Reunião com entidades formadoras para a definição de Planos de Formação;</p> <p>– Estimular a criação do próprio emprego pela população desempregada</p>	<p>– Número de protocolos assinados;</p> <p>– Numero de entidades formadoras no Concelho;</p> <p>– Número de acções de sensibilização destinados a grupos vulneráveis;</p> <p>– Número de Participantes;</p> <p>– Número de próprios empregos criados;</p>	<p>– Lista de Presenças nas acções;</p> <p>– Plano de Formação;</p> <p>– Documentos de divulgação;</p> <p>– Actas das reuniões realizada;</p> <p>– Relatórios das acções realizadas</p>



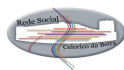
Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Celorico da Beira

<p>- Divulgar e dinamizar a zona industrial e a PLIAB</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a qualidade da imagem e funcionalidade da Zona Industrial e da PLIAB; - Divulgar as condições para a fixação de empresas no Concelho bem como as condições de licenciamento e critérios para a implementação de empresas; - Divulgar a PLIAB nos órgãos de comunicação local, regional e nacional; - Criação e dinamização de uma feira de actividades económicas do concelho a nível local, regional e nacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de empresas fixadas no concelho; - Número de postos de trabalho criados; - Número órgãos de comunicação contactados - Número de feiras realizadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de empresas criadas; - Relatórios das feiras
<p>- Promover os recursos endógenos com Concelho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Efectuar um levantamento extenso dos recursos endógenos do Concelho; - Elaborar um roteiro turístico do Concelho de Celorico da Beira; - Elaborar um folheto de promoção dos produtos tradicionais do Concelho - Divulgar os produtos tradicionais do Concelho a nível local, regional, nacional e internacional; - Criar um Feira de artesanato; - Elaboração e divulgação de um DVD turístico sobre o Concelho de Celorico da Beira 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de folhetos realizados; - Número de feiras realizadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório da promoção dos produtos; - Relatório do levantamento;



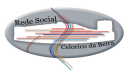
PLANO DE ACÇÃO – 2005 / 2006

Actividades	Cronograma	Responsáveis	Parceiros	Recursos Materiais
<p>1.1 – Criação de um Gabinete de Apoio ao Investidor (GAI); 1.2 – Dinamização do GAI, apoiando o acesso a candidaturas, projectos a programas a nível local, regional e nacional; 1.3 – Divulgação do GAI, nos Meios de informação local, regional e nacional, na página da Internet do município, jornais;</p>	<p>Outubro / 05 – Outubro / 06</p>	<p>C.M.C.B</p>	<p>- Empresas Locais e regionais</p>	<p>- Material de Escritório - Material Informático</p>
<p>2.1 – Efectuar um levantamento das necessidades formativas de acordo com as ofertas de trabalho; 2.2 – Estabelecer contactos e protocolos com parceiros nas áreas da formação; 2.3 – Incentivar entidades formadoras para o desenvolvimento de acções de formação, para grupos vulneráveis;</p>	<p>Outubro / 05 – Outubro / 06</p>	<p>C.M.C.B.</p>	<p>- Empresas Locais e Regionais - Empresas de Formação</p>	<p>- Material de Escritório - Material Informático</p>
<p>3.1 – Consolidar a qualidade da imagem e funcionalidade da Zona Industrial e da PLIAB (Plataforma Logística Integrada Abastecedora); 3.2 – Divulgar as condições para a fixação de empresas no Concelho bem como as condições de licenciamento e critérios para a implementação de empresas;</p>	<p>Outubro / 05 – Outubro / 06</p>	<p>C.M.C.B.</p>	<p>- Empresas Locais e Regionais - Empresas de Formação</p>	<p>- Material de Escritório - Material Informático</p>



Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Celorico da Beira

4.1 – Efectuar um levantamento extenso dos recursos endógenos do Concelho; 4.2 – Elaborar um roteiro turístico do Concelho de Celorico da Beira; 4.3 – Elaborar um folheto de promoção dos produtos tradicionais do Concelho	Outubro / 05 – Outubro / 06	C.M.C.B.	- Empresas Locais e Regionais - Empresas de Formação	- Material de Escritório - Material Informático
--	-----------------------------	----------	---	--



EIXO III – ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE RESPOSTAS SOCIAIS

OBJECTIVO GERAL

- Até final de 2008:
 - O concelho de Celorico da Beira apresentará uma cobertura equitativa ao nível das respostas sociais

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

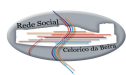
- Até final de 2008:
 - 1 – Elaborar um plano conjunto entre as IPSS´S do Concelho de Celorico da Beira;
 - 2 – Identificar os casos de pessoas acamadas e portadoras de deficiência no Concelho;
 - 3 – Identificar / conhecer a estrutura de cada IPSS do Concelho;
 - 4 – Garantir e melhorar as condições e qualidade de vida da população idosa.

ESTRATÉGIAS

- Envolver todos os intervenientes da área social, na definição de um modelo de actuação.
- Estudo aprofundado dos indivíduos acamados e portadores de deficiência

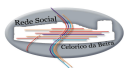
IMPACTOS

- Cobertura das necessidades sociais através da integração e articulação dos vários equipamentos das IPSS`S do Concelho.
-



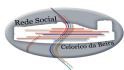
PLANO OPERACIONAL – 2005 / 2008

RESULTADOS	ACTIVIDADES / ACÇÕES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<p>- Dinamização de um Grupo de trabalho entre as IPSS'S</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir uma equipa de trabalho entre as IPSS'S; - Reunir o grupo de trabalho para a definição de estratégias de funcionamento; - Divulgação no site do município e em órgão de comunicação local e do Grupo de Trabalho; - Elaborar boletins informativos, panfletos, desdobráveis com as actividades de todas as IPSS'S; - Criação de um Jornal Social do Concelho; - Criar e dinamizar uma exposição das IPSS'S do Concelho de Celorico da Beira (Ex. ExpoSocial); - Assegurar convívios anuais intergeracional e inter – IPSS's, passeios, actividades lúdicas, animação sócio – cultural com todos os idosos do concelho; - Promover animação sócio – cultural (actividades de ocupação de tempos livres para idosos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões realizadas; - Número de participantes nas reuniões; - Número de acções de sensibilização; - Número de participantes; - Número de Boletins, desdobráveis feitos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de presenças nas reuniões; - Relatório de actividades; - Actas das reuniões
<p>- Identificação de todos os casos de indivíduos acamadas e portadores de deficiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um estudo detalhado sobre a população deficiente no Concelho, considerando o tipo de deficiência, faixa etária e freguesia de residência; - Elaborar um estudo detalhado sobre a população acamada no Concelho, considerando o tipo de deficiência, faixa etária e freguesia de residência; - Criação de um CAO (Centro de Actividades Ocupacionais); - Promover a actividade social da população 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de utentes do CAO; - Número de actividades promovidas; - Número de participantes nas actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de funcionamento do CAO; - Documentos de divulgação; - Relatórios das acções realizadas



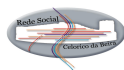
Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Celorico da Beira

	deficiente, (actividade sociais, culturais, lazer, desportivo).		
- Existência de um estudo de todas as IPSS'S do Concelho de Celorico da Beira;	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um inquérito de forma a conhecer a estrutura de cada IPSS'S do Concelho; - Elaborar um guia social de recursos onde se enuncie e se caracterize cada IPSS do Concelho; - Promover a articulação entre as IPSS'S do Concelho; - Promover acções de formação para auxiliares das IPSS'S. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de inquérito realizados; - Número de participantes nas reuniões; - Número de acções de formação realizadas; - Número de participantes nas acções de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de presenças; - Síntese das reuniões; - Relatórios das comissões; - Plano de formação; - Lista de presenças
- Existência de programas e projectos sociais direccionados para esta faixa etária	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um maior contacto entre o Idoso, instituição e família; - Promover acções de sensibilização junto das famílias de indivíduos acamados, idosos, e portadores de deficiência. - Alargar o apoio e a capacidade de resposta prestados ao nível de Serviço de Apoio Domiciliário, em algumas das instituições, aos fins - de - semana e feriados; - Dar continuidade às iniciativas promovidas pela Câmara Municipal de Celorico da Beira no âmbito do Programa de Apoio a Idosos (PAII); - Alargar o stock do Parque de Equipamento Móvel para Idosos e Deficientes 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de convívios realizados; - Número de actividades realizadas; - Número de freguesias presentes; - Número de participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios das actividades; - Relatórios dos Convívios



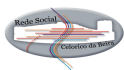
PLANO DE ACÇÃO – 2005 / 2006

Actividades	Cronograma	Responsáveis	Parceiros	Recursos Materiais
<p>1.1 – Constituir uma equipa de trabalho entre as IPSS´S;</p> <p>1.2 – Reunir o grupo de trabalho para a definição de estratégias de funcionamento;</p> <p>1.3 – Criação e Divulgação de um site das IPSS´S do Concelho de Celorico da Beira, onde se de a conhecer varias actividades;</p> <p>1.4 – Elaborar boletins informativos, panfletos, desdobráveis com as actividades de todas as IPSS´S;</p> <p>1.5 – Criação de um Jornal Social do Concelho;</p> <p>1.6 - Criar e dinamizar uma exposição anual das IPSS´S do Concelho de Celorico da Beira (Ex. ExpoSocial);</p> <p>1.7 – Assegurar convívios anuais intergeracional e inter – IPSS´S, passeios, actividades lúdicas, animação sócio – cultural com todos os idosos do concelho;</p>	<p>Outubro / 05 – Outubro / 06</p>	<p>C.M.C.B</p> <p>Dr.ª Helena Dias</p> <p>Carlos Dias</p> <p>Dr.ª Susana Santos</p>	<p>- IPSS´S do Concelho de Celorico da Beira</p>	<p>- Material de escritório</p> <p>- Material Informático</p>
<p>2.1 – Elaborar um estudo detalhado sobre a população deficiente no Concelho, considerando o tipo de deficiência, faixa etária e freguesia de residência;</p> <p>2.2 – Elaborar um estudo detalhado sobre a população acamada no Concelho, considerando o tipo de deficiência, faixa etária e freguesia de residência;</p>	<p>Outubro / 05 – Outubro / 06</p>	<p>C.M.C.B</p> <p>Dr.ª Helena Dias</p> <p>Carlos Dias</p> <p>Dr.ª Susana Santos</p>	<p>- IPSS´S do Concelho de Celorico da Beira</p>	<p>- Material de escritório</p> <p>- Material Informático</p>
<p>3.1 – Elaborar um inquérito de forma a conhecer a estrutura de cada IPSS´S do Concelho;</p> <p>3.2 – Elaborar um guia social de recursos onde se enuncie e se caracterize cada IPSS do Concelho;</p> <p>3.3 – Promover a articulação entre as IPSS´S do Concelho;</p>	<p>Outubro / 05 – Outubro / 06</p>	<p>C.M.C.B.</p> <p>Dr.ª Helena Dias</p> <p>Carlos Dias</p> <p>Dr.ª Susana Santos</p>	<p>- IPSS´S do Concelho de Celorico da Beira</p>	<p>- Material de escritório</p> <p>- Material Informático</p>



Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Celorico da Beira

4.1 – Promover um maior contacto entre o Idoso, instituição e família; 4.2 – Promover acções de sensibilização junto das famílias de indivíduos acamados, idosos, e portadores de deficiência. 4.3 – Alargar o apoio e a capacidade de resposta prestados ao nível de Serviço de Apoio Domiciliário, em algumas das instituições, aos fins – de – semana e feriados;	Outubro / 05 – Outubro / 06	C.M.C.B Dr.ª Helena Dias Carlos Dias Dr.ª Susana Santos	- IPSS 'S do Concelho de Celorico da Beira	- Material de escritório - Material Informático
--	-----------------------------	--	--	--



EIXO IV – PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

OBJECTIVO GERAL

- Até final de 2008
 - Criar factores de prevenção no Concelho de Celorico da Beira face às dependências

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

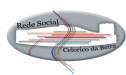
- Até final de 2008
 - 1 - Criação de um grupo de trabalho entre os vários agentes
 - Centro de Saúde de Celorico da Beira;
 - CARG – Centro Alcoólicos Recuperados da Guarda;
 - CAT – Centro de Apoio a Toxicodependências;
 - Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Celorico da Beira;
 - Associação de Pais e encarregados de educação;
 - Associação de estudantes;
 - Gabinete de Acção Social
 - 2 - Implementar acções de sensibilização junto da população escolar e de todo o concelho.

ESTRATÉGIAS

- Envolvimento da comunidade em geral do Concelho de Celorico da Beira nos problemas de dependência
- Estudo aprofundado de dependências no Concelho de Celorico da Beira

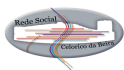
IMPACTO

- Valorização de estilos de vida saudável por parte de toda a comunidade do Concelho de Celorico da Beira



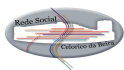
PLANO OPERACIONAL – 2005 / 2008

RESULTADOS	ACTIVIDADES / ACÇÕES	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<p>– Existência de um grupo de trabalho pluridisciplinar que promova estilos de Vida saudáveis.</p>	<p>– Constituir uma equipa de trabalho pluridisciplinar entre os vários agentes;</p> <p>– Reunir o grupo de trabalho para a definição de estratégias de funcionamento;</p> <p>– Estabelecer parcerias e protocolos entre as juntas de freguesia tendo em vista as acções de sensibilização a realizar nesses locais;</p> <p>– Elaborar um boletim informativo, onde se divulgue o grupo de trabalho.</p>	<p>– Número de participantes nas reuniões;</p> <p>– Número de reuniões realizadas;</p> <p>– Número de parcerias realizadas;</p> <p>– Número de documentos de divulgação elaborados</p>	<p>– Lista de presenças nas reuniões;</p> <p>– Relatório de actividades;</p> <p>– Actas das reuniões</p>
<p>– Funcionamento de um plano de prevenção em todos os anos lectivos</p>	<p>– Elaborar um levantamento aprofundado do número de casos reais ligados ás dependências;</p> <p>– Aprovação e Implementação de directrizes do Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências;</p> <p>– Assegurar o encaminhamento de pelo menos 30% dos casos de dependências detectados no Concelho no espaço de 3 anos;</p> <p>– Realizar acções de sensibilização sobre promoção de estilos de vida saudável na população escolar do 1º, 2º e 3º Ciclo em todo o Concelho de Celorico da Beira.</p>	<p>– Número de indivíduos com tratamento efectuado;</p> <p>– Número de indivíduos recuperados;</p> <p>– Numero de acções realizadas;</p> <p>– Número de participantes nas acções;</p> <p>– Número de famílias contactadas;</p>	<p>– Lista de Presenças nas acções;</p> <p>– Plano de Formação;</p> <p>– Documentos de divulgação;</p> <p>– Actas das reuniões realizada;</p> <p>– Relatórios das acções realizadas</p>



PLANO DE ACÇÃO – 2005 / 2006

Actividades	Cronograma	Responsáveis	Parceiros	Recursos Materiais
1.1 – Constituir uma equipa de trabalho pluridisciplinar entre os vários agentes; 1.2 – Reunir o grupo de trabalho para a definição de estratégias de funcionamento; 1.3 – Estabelecer parcerias e protocolos entre as juntas de freguesia tendo em vista as acções de sensibilização a realizar nessas freguesias;	Outubro / 05 – Outubro / 06	C.M.C.B	- Centro de Saúde - CRAG – Centro Recuperados Alcoólicos da Guarda - CAT – Centro de Apoio a Toxicodependentes - Agrupamento Vertical de Escolas; - Associação de Pais e Encarregados de Educação; - Associação de Estudantes;	- Folhas de papel - Canetas - Material Informático
2.1 – Elaborar um levantamento aprofundado do número de casos reais ligados às dependências; 2.2 – Aprovação e implementação de directrizes do Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências;	Outubro / 05 – Outubro / 06	C.M.C.B. Grupo de Trabalho		- Folhas de papel - Canetas - Material Informático



VII – AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

“(…) a avaliação é a “irmã gémea” do planeamento porque acompanha necessariamente o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, podendo ser entendida como um elemento de aprendizagem para a parceria.” (Guia para a Implementação do Programa Rede Social, 2004: 63).

Um exercício de planeamento como efectivamente é o Plano de Desenvolvimento Social, exige um plano de avaliação, que permita aferir os impactos de um conjunto de intervenções a implementar no território.

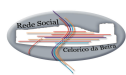
Desta forma, consideramos que devem ser estabelecidos um conjunto de pressupostos, que permitam desenvolver um processo de acompanhamento e monitorização da implementação do PDS, contribuindo para a realização de uma avaliação séria do mesmo.

“Avaliar é apreciar e ajuizar de forma rigorosa, lógica e coerente, o estado, a evolução e os efeitos de problemas, acções, dispositivos e organizações sobre os quais estamos a intervir. A quem poderá isso interessar? Quem vai usar essas informações?”(Guerra, 2002:206).

Consideramos que um trabalho desta natureza, permitirá um melhor desempenho de todos os parceiros que constituem o Conselho Local de Acção Social, sendo possível responsabilizar os diferentes actores envolvidos, e informando todos os interessados acerca do desenvolvimento da intervenção, desde os promotores aos beneficiários.

O presente PDS será alvo de uma avaliação on-going, a qual acompanhará todo o desenvolvimento do plano: pretende-se assim uma avaliação com particular incidência ao nível da operacionalização e da execução, contudo não serão descorados os efeitos das intervenções na comunidade local e a ligação do Diagnóstico Social com o presente documento.

Promover-se-á uma avaliação participada, que terá como função promover a aprendizagem dos interventores, contribuindo para que melhorem os seus desempenhos



profissionais e pessoais, e que adquiram novas competências. Assim sendo, poderemos dizer que a avaliação resultará num “(...) momento de reflexão (e de acção) dos diferentes parceiros sobre as causalidades dos problemas e os efeitos das acções, bem como sobre as decisões sobre a melhor forma de agir” (Guerra, 2002:186).

A equipa de avaliação será constituída pelos elementos do Núcleo Executivo: será uma equipa pluridisciplinar que acompanhará o desenvolvimento de todos os projectos inscritos no plano; a equipa de avaliação reunirá com a regularidade necessária e emitirá relatórios de acompanhamento dos projectos. A ADRUSE integrará a equipa de avaliação, enquanto facilitador externo.

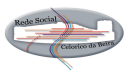
Este processo será monitorizado por um “quadro de bordo”, que nos permitirá a qualquer momento verificar a execução do projecto, e os eventuais desvios. (Este instrumento foi construído, tendo por base o “gráfico de Gantt”).

Para levar este processo por diante foram já identificados um conjunto de critérios, que se pretendem aferir, a saber:

- ✓ Acessibilidade – divulgação e acesso à informação relativa ao projecto;
- ✓ Coerência interna e externa – conformidade com o Diagnóstico Social e o PDS, no seu todo;
- ✓ Exequibilidade – realização efectiva das actividades propostas;
- ✓ Integração – assimilação dos recursos e competências endógenas e exógenas;
- ✓ Operacionalidade – verificação dos objectivos propostos;
- ✓ Realismo – concretização do projecto;
- ✓ Responsabilidade – identificação dos responsáveis pelas diferentes actividades;
- ✓ Sinergia – potenciar os recursos existentes e motivar a criação de novos investimentos

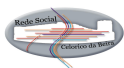
QUADRO DE BORDO

Eixos	Objectivo Geral	Objectivos Específicos	Acções	Previsto / Realizado	Calendarização	Responsáveis	Custos	Indicadores
I. Promover a escolarização da população do concelho	Até 2008, Diminuir os índices de analfabetismo, absentismo e abandono escolar	Até final de 2008: 1 – Promover o envolvimento de todos os agentes locais da educação no processo educativo 2 - Realizar um levantamento das perspectivas e motivações dos alunos, identificando também as principais causas de absentismo e abandono escolar articulando estratégias de intervenção local; 3 - Levar pelo menos 50% dos pais e encarregados de educação a participar no acompanhamento da vida escolar dos filhos 4 - Fomentar a criação de novas respostas de alfabetização e reforçar as existentes;	<p>– Dinamizar o Gabinete de Educação</p> <p>– Constituir um grupo de trabalho pluridisciplinar</p> <p>– Reunir o grupo de trabalho para a definição de estratégias</p> <p>– Envolver o agrupamento de escolar no sentido de esta definir o levantamento das motivações / perspectivas dos alunos</p> <p>– Elaborar um inquérito, visando o levantamento das motivações / perspectivas dos alunos</p> <p>– Elaboração de um diagnóstico do concelho acerca da situação dos jovens em abandono e absentismo escolar</p> <p>– Efectuar reuniões de trabalho com os pais e encarregados de educação</p> <p>– Incentivar uma maior participação da associação de pais no agrupamento de escolar;</p> <p>– Criação de comissões sociais de freguesia, que estimulem a participação dos encarregados de educação</p> <p>– Elaborar um diagnóstico, onde se tem um conhecimento da população analfabeta do concelho</p> <p>– Elaborar um protocolo com entidades formadoras</p> <p>– Expandir o ensino recorrente, com a criação de novos cursos</p> <p>– Promover e criar cursos de educação e formação de Adultos (EFA)</p>	Previsto - Realizado -				<ul style="list-style-type: none"> • N.º de acções de sensibilização promovidas • N.º de cursos EFA realizados • N.º de curricula alternativos realizados • N.º de participantes nos diferentes cursos e acções realizadas • Taxas de analfabetismo, abandono e absentismo escolar
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				



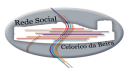
Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Celorico da Beira

Eixos	Objectivo Geral	Objectivos Específicos	Acções	Previsto / Realizado	Calendarização	Responsáveis	Custos	Indicadores
		5 - Desenvolver iniciativas e projectos que contrariem o insucesso e o abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de actividades extras escolares - Promover actividades nas áreas de formação em competências informáticas básicas - Acções de sensibilização nas escolas sobre oferta formativa profissional - Realização de acções de incentivo aos jovens que abandonaram a escolar para participarem em outras medidas participativas - Realizar anualmente uma feira vocacional e emprego, envolvendo diversas parcerias (IEFP, Agrupamento Escolares, Universidades, Escolas Profissionais, Forças de Segurança....) - Promover, anualmente actividades ligadas ao desporto Radical 	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Previsto - Realizado -</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Previsto - Realizado -</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Previsto - Realizado -</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Previsto - Realizado -</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Previsto - Realizado -</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Previsto - Realizado -</div>				



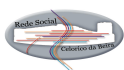
Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Celorico da Beira

Eixos	Objectivo Geral	Objectivos Específicos	Acções	Previsto / Realizado	Calendarização	Responsáveis	Custos	Indicadores
II. Promoção dos recursos endógenos do concelho	Até final de 2008, - Criação de um Gabinete que promova o Apoio ao Investidor e que promova também os recursos endógenos do Concelho de Celorico da Beira	Até final de 2008: 1 – Criação e divulgação do Gabinete de Apoio ao Investidor; 2 – Identificar as áreas de formação de acordo com as necessidades de mercado de trabalho no Concelho de Celorico da Beira; 3 – Promover o mercado de trabalho local e o tecido empresarial do Concelho de Celorico da Beira; 4 – Implementar um conjunto de incentivos que promovam turística e culturalmente os recursos endógenos do Concelho de Celorico da Beira	<p>– Criação de um Gabinete de Apoio ao Investidor (GAI);</p> <p>– Dinamização do GAI, apoiando o acesso a candidaturas, projectos a programas a nível local, regional e nacional;</p> <p>– Divulgação do GAI, nos Meios de informação local, regional e nacional, na página da Internet do município, jornais;</p> <p>– Criar dentro do GAI uma plataforma informativa onde se possam congregiar ofertas e procuras de emprego, formação e qualificação.</p> <p>– Efectuar um levantamento das necessidades formativas de acordo com as ofertas de trabalho;</p> <p>– Estabelecer contactos e protocolos com parceiros nas áreas da formação;</p> <p>– Acções de sensibilização e incentivo ás entidades formadoras para o desenvolvimento de acções de formação, para grupos vulneráveis;</p> <p>– Reunião com entidades formadoras para a definição de Planos de Formação;</p> <p>– Estimular a criação do próprio emprego pela população desempregada</p> <p>– Consolidar a qualidade da imagem e funcionalidade da Zona Industrial e da PLIAB;</p> <p>– Divulgar as condições para a fixação de empresas no Concelho bem como as condições de licenciamento e critérios para a implementação de empresas;</p> <p>– Divulgar a PLIAB nos órgãos de comunicação local, regional e nacional;</p> <p>– Criação e dinamização de uma feira de actividades económicas do concelho a nível local, regional e nacional</p> <p>– Efectuar um levantamento extenso dos recursos endógenos do Concelho;</p> <p>– Elaborar um roteiro turístico do Concelho de Celorico da Beira;</p> <p>– Elaborar um folheto de promoção dos produtos tradicionais do Concelho</p> <p>– Divulgar os produtos tradicionais do Concelho a nível local, regional, nacional e internacional;</p> <p>– Criar anualmente uma Feira de artesanato</p>	Previsto - Realizado -				<ul style="list-style-type: none"> • N.º de Reuniões • N.º de participantes nas reuniões • N.º de ofertas de emprego • N.º de procuras de emprego • N.º de protocolos assinados • N.º de entidades formadoras • N.º de acções de sensibilização realizadas • N.º de participantes • N.º de próprios empregos criados • N.º de empresas fixadas no Concelho • N.º de órgãos de comunicação contactados • N.º de feiras realizadas • N.º de folhetos realizados
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				
				Previsto - Realizado -				



Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Celorico da Beira

Eixos	Objectivo Geral	Objectivos Específicos	Acções	Previsto / Realizado	Calendarização	Responsáveis	Custos	Indicadores
		3 – Identificar / conhecer a estrutura de cada IPSS do Concelho;	<ul style="list-style-type: none"> – Elaborar um inquérito de forma a conhecer a estrutura de cada IPSS'S do Concelho; – Elaborar um guia social de recursos onde se enuncie e se caracterize cada IPSS do Concelho; – Promover a articulação entre as IPSS'S do Concelho; – Promover acções de formação para auxiliares das IPSS'S. 	Previsto – Realizado - Previsto – Realizado - Previsto – Realizado - Previsto – Realizado - Previsto – Realizado -				
		4 – Melhorar as condições e qualidade de vida da população idosa	<ul style="list-style-type: none"> – Promover um maior contacto entre o Idoso, instituição e família; – Promover acções de sensibilização junto das famílias de indivíduos acamados, idosos, e portadores de deficiência. – Alargar o apoio e a capacidade de resposta prestados ao nível de Serviço de Apoio Domiciliário, em algumas das instituições, aos fins – de – semana e feriados; - Dar continuidade às iniciativas promovidas pela Câmara Municipal de Celorico da Beira no âmbito do Programa de Apoio a Idosos (PAII); - Alargar o stock do Parque de Equipamento Móvel para Idosos e Deficientes 	Previsto – Realizado - Previsto – Realizado - Previsto – Realizado - Previsto – Realizado - Previsto – Realizado -				



VIII – DIVULGAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Para o sucesso do Programa da Rede Social é fulcral a construção de um conjunto de dispositivos de divulgação e sistemas de informação “que sejam mais valias efectivas a uma cenário existente onde o acesso à informação ainda não está suficientemente democratizado”(Guião Prático para a Implementação da Rede social: 26) tendo como finalidade promover a visibilidade da dinâmica social imprimida pelo plano; dar visibilidade às boas práticas imprimidas; divulgar os conhecimentos e instrumentos produzidos no âmbito do programa e disseminar os resultados e as práticas bem sucedidas.

A fim de atingir os objectivos propostos, considera-se oportuno a concepção dos seguintes instrumentos de divulgação:

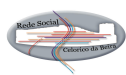
✓ **Sistema de Informação** – Este sistema pretende fazer a divulgação da informação produzida no âmbito do Plano, designadamente o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social, disponibiliza uma base de dados (em Access, Excel, ou outro software) permanentemente actualizada que contenha os indicadores considerados importantes e que possa ser sustentada pelos parceiros e comunidade em geral.

✓ **Desdobrável** – Com este desdobrável pretende-se divulgar os objectivos e órgãos do Programa da Rede Social, dando ênfase ao Conselho Local de Acção Social e Núcleo Executivo.

A ser divulgado pelo Município de Celorico da Beira, CLAS, parceiros, instituições do concelho e comunidade em geral.

✓ **Boletim Informativo** – O intuito deste boletim é a divulgação de pequenas notícias e realizações de actividades promovidas no âmbito do Programa Rede Social que serão distribuídos às instituições.

A ser divulgado pelo Município de Celorico da Beira, CLAS, parceiros, instituições do concelho e comunidade em geral.



✓ **Guia Social de Recursos do Concelho de Celorico da Beira** – Com este Guia pretende-se divulgar, apresentar e caracterizar exaustivamente as várias instituições sociais do concelho.

Publicação a ser divulgado pelo Município de Celorico da Beira, CLAS, parceiros, instituições do concelho e comunidade em geral.

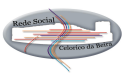
✓ **Acção de Sensibilização, Seminários e Workshops** – A realizar de acordo com a temática dos eixos expostos nos capítulos deste PDS.

Os resultados/boas práticas consequentes das acções acima referenciadas devem ser compilados e divulgados, através do trabalho da parceria da Rede Social, de forma a chegar a todos os parceiros e outras instituições.

Publicação a ser divulgado pelo Município de Celorico da Beira, CLAS, parceiros, instituições do concelho e comunidade em geral.

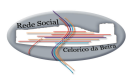
✓ **Pagina na Internet do Município de Celorico da Beira** – Onde se poderá garantir a publicitação de acções da Rede Social e onde se poderá divulgar os documentos produzidos no seu âmbito (Pré-Diagnóstico, Diagnóstico Social, Plano Desenvolvimento Municipal e Plano de Acção), bem como outras informações de interesse para as instituições e comunidade em geral (exemplo abertura de candidaturas e legislação importante).

✓ **Criação de um CD – ROM e/ou DVD** – Neste CD-ROM e/ou DVD estarão incluídos os documentos produzidos pelo CLAS (Pré-Diagnóstico, Diagnóstico Social, Plano Desenvolvimento Municipal e Plano de Acção), onde fará uma caracterização das instituições de realce do concelho. Este suporte informático será distribuído aos parceiros da Rede Social do concelho de Celorico da Beira.



IX – BIBLIOGRAFIA

- Câmara Municipal de Celorico da Beira (2005), *Pré – Diagnóstico Social* do Concelho de Celorico da Beira;
- Câmara Municipal de Celorico da Beira (2005), *Diagnóstico Social* do Concelho de Celorico da Beira;
- Documentos produzidos por outros CLAS;
- Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências;
- Instituto da Segurança Social, I.P (2004) *Guião Prático para Implementação da Rede Social*;
- Instituto para o Desenvolvimento Social (2002) Plano de Desenvolvimento Social *in* Programa da Rede Social (Núcleo da Rede Social) – Departamento de investigação e conhecimento;
- Instituto da Segurança Social, I.P (2001) *Programa Rede Social*;
- **GUERRA**, Isabel Carvalho (2002) *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção – o Planeamento em Ciências Sociais*, Principia, Cascais.



ÍNDICE GERAL

I – INTRODUÇÃO	1
II – REFLEXÃO SOBRE OS PRINCÍPIOS DA REDE	4
III – METODOLOGIA	6
IV – DO DIAGNÓSTICO AO PLANO DESENVOLVIMENTO SOCIAL	8
V – ARTICULAÇÃO ENTRE PROGRAMAS DO CONCELHO	10
VI – EIXOS DE INTERVENÇÃO	12
EIXO I - PROMOVER A ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO	13
- PLANO OPERACIONAL 2005 / 2008	14
- PLANO DE ACÇÃO 2005 / 2006	16
EIXO II - PROMOÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS DO CONCELHO	18
- PLANO OPERACIONAL 2005 / 2008	19
- PLANO DE ACÇÃO 2005 / 2006	21
EIXO III - ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE RESPOSTAS SOCIAIS	23
- PLANO OPERACIONAL 2005 / 2008	24
- PLANO DE ACÇÃO 2005 / 2006	26
EIXO IV - PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS	28
- PLANO OPERACIONAL 2005 / 2008	29
- PLANO OPERACIONAL 2005 / 2008	30
VII – AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO	31
QUADRO DE BORDO	33
VIII – DIVULGAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	39
IX – BIBLIOGRAFIA	41

